

Manuel Lugris Freire, reintegracionista

José-Martinho Montero Santalha

A simpatia de Manuel Lugris Freire com a unidade linguística galego-portuguesa aparece de modo claro na carta manuscrita que enviou, com data 3 de Maio de 1928, ao debuxante Álvaro Cebreiro, fervente reintegracionista, que naquela altura se encontrava em Paris.

Neste escrito Lugris não só se manifesta convencido de que “devemos voltar os nossos olhos ao português”, mas decide-se ele mesmo a empregar uma ortografia plenamente unificada (embora com erros e incoerências, aliás bem compreensíveis). Na sua brevidade, a carta contém elementos curiosos e significativos: Lugris vê a adopção da norma portuguesa como o único meio de os galegos concordarmos numa norma escrita, e adverte que, embora possa haver alguns pseudo-galeguistas que não o considerem “patriótico”, com os portugueses os galegos “não imos, de certo, em má companhia”.

A carta, escrita em papel que leva impresso o carimbo da Real Academia Galega, foi transcrita por Josemaria Monterroso Devesa no número 22 da revista *Agália*, correspondente ao verão de 1990 (p. 235), acompanhada (nas pp. 236-237) da reprodução facsimilar do original. Oferecemos a seguir a transcrição do texto, e a reprodução facsimilar.

Real Academia Galega 3 Maio 1928

Coruña

Particular

Tenho muito gosto en saudar cordialmente ao meu dilecto amigo e irmão senhor Cebreiro; e decir-lhe-ei que a sua carta sem data que chegou ás minhas maus hontem foi leída com verdadeira satisfacción por ser procedente de pessoa para mi muito grata, e inesquecibel porque guardades o lume dos artistas e a inspiração das almas consequentes á santa Terra Nossa.

Escribo-lhe con grafía portuguesa pela razão de que agora a mocidade galega face tal jeito de modificaciónes que acredito que debemos de voltar os nossos olhos ao portugués, já que não ha meio de concordarmos na escriptura. Nao imos, de certo em ma compañía, embora que algús disseram que isto não é patriótico.

Rogo-lhe que me faga a mercê de saudar no meu nome ao Senhor Bernardino Machado, a quem nao esqueci, e por cuja felicidade fago votos de todo coração.

Muito celebrarei que a sua vida nessa grande vila hache o que mais lle agradare, e tenha sempre en conta que estou desejando o lle dar unha forte e fraternal aperta.

M. Lugrís Freire